

Cristo como Servo de Jeová

Leitura bíblica: Is 42:1-3; 50:4-7, 6-7; 53:2-3; 41:21-29; 43:10-11; 44:8; Mt 12:18-20

Dia 1

I. A origem de Cristo, como Servo de Jeová, é a Sua divindade (Is 42:1, 6; 49:5, 7-8), enquanto a Sua qualificação está na Sua humanidade, nas Suas virtudes humanas (Is 42:2-4).

II. Isaías 52:13–53:12 revela Cristo como Servo de Jeová não na economia do Antigo Testamento, mas na economia do Novo Testamento; no Antigo Testamento, Isaías 53 é o único capítulo que tem a cor, o sabor e a atmosfera do Novo Testamento.

III. No livro de Isaías, temos uma profecia pormenorizada acerca de Cristo como Servo de Jeová:

A. Como Servo de Jeová, Cristo é o Escolhido e o Amado de Jeová; Ele é Aquele em quem Jeová se compraz (Is 42:1; Mt 12:18):

1. Jesus Cristo, o Servo de Jeová, foi a escolha de Deus entre milhões de seres humanos.
2. Uma vez que Ele era a escolha de Deus, o prazer de Deus estava Nele; portanto, Ele tornou-se o prazer do coração de Deus (Mt 3:17; 17:5).

Dia 2

B. Como Servo de Jeová, Cristo tinha o Espírito de Jeová sobre Si (Is 42:1; Mt 12:18):

1. O Espírito de Jeová é o próprio Jeová; portanto, o significado de Jeová pôr o Seu Espírito sobre Jesus (Mt 3:16; Lc 4:18; Jo 1:33) é que Ele se deu a Jesus e que Jeová e Jesus, o Seu Servo, são um.
2. Quando Cristo foi batizado, o Espírito Santo desceu sobre Ele como o poder econômico para o Seu ministério; tendo o Espírito de Jeová sobre Si mesmo, Ele anunciou a justiça aos gentios (Is 42:1; Mt 12:18).

C. Como Servo de Jeová, Cristo não clamou nem gritou (Is 42:2; Mt 12:19):

1. Em vez de gritar para fazer ouvir nas ruas a Sua voz, o Senhor Jesus era calmo e sereno; Ele nunca se fez

grande (cf. Jo 7:3-9).

2. No Seu ministério, o Senhor Jesus nunca contendeu com os outros e Ele não Se promoveu; Ele não tinha fama e não procurou fazer um nome para Si mesmo.

D. Como Servo de Jeová, Cristo não quebraria o caniço rachado nem apagaria o pavio que fumege (Is 42:3; Mt 12:20):

1. Isso indica que Ele estava cheio de misericórdia; por mais que Lhe fizessem oposição, Ele manteve a porta da misericórdia e da graça aberta.
2. Hoje, alguns dentre o povo do Senhor são como o caniço rachado, que não pode mais emitir notas musicais; outros são como pavios que fumegam que não podem mais emitir luz; contudo, o Senhor Jesus não “quebrará” os que são como o caniço rachado nem “apagará” os que são como o pavio fumegante.
3. O Senhor Jesus irá selecionar alguns caniços rachados e pavios fumegantes e aperfeiçoá-los para que se tornem úteis na Sua mão até que faça triunfar a justiça (Mt 12:20).

E. Como Servo de Jeová, Cristo estava disposto a ser humilhado (Is 50:6; Mt 26:67).

F. Como Servo de Jeová, Cristo era um homem de dores, era desprezado e rejeitado entre os homens; Ele não era um homem de desfrute nem alegria, pois a Sua vida era uma vida de dores e sofrimento (Is 53:2-3).

G. Como Servo de Jeová, Cristo não falava a Sua própria palavra (Is 50:4-5):

1. Por ter a língua de eruditos, Ele falava conforme as instruções de Deus (Is 50:4).
2. O Senhor Jeová O despertava todas as manhãs, despertando o Seu ouvido para ouvir como aqueles que aprendem (Is 50:4 – ARC).
3. O Senhor Jesus nunca foi rebelde; antes, Ele foi sempre obediente, ouvindo a palavra de Deus (Is 50:5).
4. Uma vez que o Senhor Jesus tinha o ouvido e a língua de um erudito, Ele sabia dizer “boa palavra ao cansado”; tal palavra podia ministrar vida (Is 50:4a; Jo 6:63).

*Dia 3**Dia 4*

H. Como Servo de Jeová, Cristo confiava em Deus e pôs o Seu rosto como um seixo; quanto a cumprir o propósito de Deus, Ele era forte (Is 50:7):

1. No que se refere a cumprir a vontade de Deus, Cristo era muito forte (Jo 6:38).
2. À medida que o Senhor Jesus andava no caminho de Deus para cumprir a vontade de Deus, o Seu rosto era como uma pedra dura (Mc 10:32-34):
 - a. Quando a hora da Sua morte se aproximava, Cristo, como Servo de Jeová, subiu voluntariamente a Jerusalém, indo até mesmo adiante de Seus seguidores, com pressa e intrepidez tais que os deixou pasmados (Mc 10:32).
 - b. Com isso, Ele obedeceu a Deus até à morte (Fp 2:8), segundo o desígnio de Deus (At 2:23), para o cumprimento do plano redentor de Deus (Is 53:10).
 - c. O Senhor Jesus sabia que, mediante Sua morte, seria glorificado em ressurreição (Lc 24:25-26), e que Sua vida divina seria liberada para produzir muitos irmãos para a Sua expressão (Jo 12:23-24; Rm 8:29).

IV. Segundo Isaías 41:21-29, Cristo, como Servo de Jeová é para expor a falsidade e vaidade dos ídolos:

- A. Tudo exceto Cristo é falso, vão e um ídolo (s 42:8; 43:10-11; 46:5, 9):
 1. Segundo 46:1-2 e 5-7, os ídolos da Babilônia são impotentes e inúteis e não se comparam a Jeová.
 2. Tudo o que substitui Deus ou ocupa a posição de Deus é um ídolo; a sociedade de hoje incentiva as pessoas a fazer ídolos.
- B. Em 1 João 5:21, *ídolos* refere-se aos substitutos heréticos do Deus verdadeiro e a qualquer coisa que substitua o Deus verdadeiro; como filhos genuínos do Deus genuíno, devemos estar vigilantes para nos guardarmos dos substitutos heréticos e de todos os substitutos vãos do nosso Deus genuíno e verdadeiro, com quem somos organicamente um e que é a nossa vida eterna (1Jo 5:20).
- C. Como aqueles que são substituídos por Cristo e esperam

Dia 5
e
Dia 6

Nele para desfrutar o poder da vida de Deus em graça, nós somos membros de Cristo e servos de Jeová com Cristo e em Cristo de uma maneira corporativa; como membros de Cristo, somos tipos de Cristo que dão um testemunho duplo (Is 40:31; 1Co 12:12):

1. Testificamos que não somos nada, que fomos “demitidos” e substituídos por Cristo e que Cristo é tudo para nós como nossa realidade, centralidade e universalidade (Jo 14:6; Cl 1:18; 2:9, 16-17; 3:4, 10-11; Gl 2:20).
2. Também testificamos da falsidade e vaidade dos ídolos, a cabeça dos quais é Satanás, e do fato de que, com exceção de Cristo, tudo é falso, vão e um ídolo (Is 41:21-29).
3. Que Jeová é o único Deus pode ser provado apenas por um grupo de pessoas que são Suas testemunhas (Is 43:10-11; 44:6, 8; At 1:8).

Suprimento Matinal

- Is** Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, 42:1 em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.
- 4** Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito...
- 52:13** Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.

Isaías 42 revela Cristo (Mt 12:15-21), o Servo de Jeová (Mc 10:45; Fp 2:5-11), como aliança para o povo escolhido de Deus, Israel, e como luz para as nações gentias (ver notas de rodapé 1 e 2 em Isaías 42:6). A origem de Cristo, como Servo de Jeová, é a Sua divindade (Is 42:1, 6; 49:5, 7-8), enquanto a Sua qualificação está na Sua humanidade, nas Suas virtudes humanas (Is 42:2-4). (Is 42:1, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Cristo, o Servo de Jeová como aliança para o povo de Israel e luz para as nações, tem uma origem. A origem está na Sua divindade, na Sua deidade, no fato de ser Deus. Ele era Deus desde a eternidade passada, Ele ainda é Deus hoje e será Deus no futuro, por isso, Ele é Aquele que era, que é e que será. Isso é Jeová. (...) Se alguém quiser ter um negócio, precisa de capital. A deidade de Cristo é o capital básico para Ele tratar de negócios. Jesus, o Servo de Jeová, é Deus e proveio da origem de Deus. A Sua origem está na Sua divindade. Algumas pessoas podem gabar-se das suas origens, de onde proveem, mas a nossa origem como seres humanos não significa nada. Em nós mesmos, não somos nada e podemos dizer até que a nossa origem é nada. No entanto, a origem de Cristo, que é o Servo de Deus, é o próprio Deus.

Agora, é preciso ver a Sua qualificação na Sua humanidade. Na Sua qualificação, Ele está em humanidade. Na Sua qualificação, Isaías disse que Ele não esmagaria a cana quebrada nem apagaria a torcida [de linho] que fumeja (42:3a). Uma vez que as plantas no Antigo Testamento são tipos de Cristo na Sua humanidade, Cristo também é tipificado por uma cana e pelo linho. Em Êxodo 30, Moisés usou a vida vegetal e os extratos dela para representar a humanidade de Cristo.

Cristo é a mirra, a canela, o cálam e a cássia (vv. 22-25). A Sua qualificação não depende da Sua divindade, mas da Sua humanidade. Como podia Jesus Cristo estar qualificado como Servo de Deus? Olhe para as Suas virtudes humanas. (*Life-study of Isaiah*, pp. 330, 333)

Isaías 52:13–53:12 revela Cristo como Servo de Jeová não na economia do Antigo Testamento, mas na economia do Novo Testamento, ou seja, como Deus se tornou homem, que morreu e ressuscitou e que se tornou o Espírito que dá vida para entrar nos Seus eleitos e habitar neles como o Espírito que habita interiormente. (Is 52:13, nota de rodapé 1)

Em Isaías 53, Cristo como Servo de Jeová é desvendado segundo a maneira do Novo Testamento. Quando lemos o Antigo Testamento sem ler Isaías 53, a impressão que temos é da economia do Antigo Testamento. No entanto, quando chegamos a Isaías 53 e o lemos, o sabor, o gosto, é do Novo Testamento, não do Antigo Testamento. No Antigo Testamento, Isaías 53 é o único capítulo que tem a cor, o sabor e a atmosfera do Novo Testamento.

O que se vê de Cristo em Isaías 53 é completamente diferente do ponto de vista humano. É preciso que todos nós creiamos no relato que Isaías faz de Cristo. É preciso que sejamos iluminados para vermos corretamente e recebermos revelação para conhecer Jesus Cristo na economia ordenada por Deus, ou seja, a economia do Novo Testamento. (*Life-study of Isaiah*, p. 385)

No livro de Isaías temos uma profecia detalhada acerca do Senhor Jesus como Servo de Deus. Nem mesmo no Novo Testamento podemos encontrar um registro como esse. Ao considerar as profecias de Isaías acerca de Cristo como Servo de Deus, podemos entender mais plenamente o que se encontra no Evangelho de Marcos acerca Dele como Servo.

Isaías 42:1 diz: “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz”. Jesus Cristo, o Servo de Deus, foi escolhido por Deus entre bilhões de seres humanos. Por ser Ele a escolha de Deus, Deus se comprazia Nele, por isso Ele se tornou o deleite do coração [de Deus]. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 11-12, 18)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 46-47

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt 12:18-19 “Eis aqui o Meu Servo, a quem escolhi, o Meu Amado, em quem a Minha alma se compraz. Porei sobre Ele o Meu Espírito, e Ele anunciará a justiça aos gentios. Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas ruas a Sua voz.”

Em Mateus 12:18-21 vemos Cristo como Servo de Jeová. Êxodo 3 revela que Cristo é o próprio Jeová, mas nesses versículos, Ele é o Servo de Jeová. Como Servo de Jeová, Cristo é Aquele que foi enviado por Jeová para servir o propósito de Jeová.

Cristo é o Escolhido e o Amado de Jeová; Ele é Aquele em quem Jeová se compraz [Mt 12:18a]. (...) Como Servo de Jeová, Cristo tinha o Espírito de Jeová sobre Si [v. 18b]. Quando Cristo foi batizado, o Espírito Santo desceu sobre Ele e habitou sobre Ele como o poder econômico para o Seu ministério. Tendo o Espírito de Jeová sobre Si mesmo, Ele anunciou a justiça aos gentios. A palavra “justiça” aqui significa direito ou juízo justo. Um juízo justo é tomar uma decisão pelas coisas justas. O Senhor Jesus proclamou todas as decisões justas aos gentios. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2797)

Leitura de Hoje

[Em Isaías 42:1], o Espírito de Jeová é o próprio Jeová. Portanto, o significado de Jeová pôr o Seu Espírito sobre Jesus (Mt 3:16; Lc 4:18; Jo 1:33) é que Ele se deu a Jesus e que Jeová e Jesus, o Seu Servo, são um. (Is 42:1, nota de rodapé 2)

Mateus 12:19 diz: “Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas ruas a Sua voz”. Isso quer dizer que o Senhor não gritava nem fazia barulho. Em vez de gritar para fazer ouvir nas ruas a Sua voz, o Senhor Jesus era calmo e sereno.

O versículo 19 indica que, como Servo de Jeová, Cristo já não tinha liberdade para ministrar abertamente. Pelo contrário, uma vez que tinha sido rejeitado, Ele teve de se esconder. Como o contexto de Mateus 12 deixa bem claro, o Senhor foi rejeitado e escondeu-se por quebrar os regulamentos religiosos. Isso deveu-se ao fato de o Senhor se preocupar com o Seu encabeçamento e com os membros do Seu

Corpo. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2798)

Quando o Senhor Jesus viveu na terra, nunca se fez grande. Antes, Ele sempre se manteve pequeno. É isso que quer dizer que Ele nunca clamou, nem gritou, nem fez ouvir nas ruas a Sua voz. (*Life-study of Isaiah*, p. 149)

Isaías 42:1-3 profetiza que no Seu ministério, no Seu serviço, Cristo seria o Servo de Jeová, que não clamaria nem gritaria, que não esmagaria a cana quebrada nem apagaria a torcida que fumeja. Essa profecia é cumprida em Mateus 12:17-21. Mateus 12:19 diz acerca de Cristo: “Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas ruas a Sua voz”. No Seu ministério, o Senhor Jesus nunca contendeu com os outros e Ele não Se promoveu. Ele não procurou dar-se a conhecer às pessoas nas ruas. Ele não tinha fama e não procurou fazer um nome para Si mesmo. Num sentido, Ele era uma pessoa que se escondia muito. Quando o Senhor Jesus viveu na terra, nunca se fez grande. Antes, Ele sempre se manteve pequeno. Como cristãos, devemos estar escondidos e ficar ocultos sempre. Para desfrutar Cristo, devemos permanecer pequenos, ocultos e escondidos.

Em cumprimento de Isaías 42:3, Mateus 12:20 continua e diz: “Não quebrará o caniço rachado, nem apagará o pavio que fumeja”. Além de Cristo não fazer barulho nas ruas, Ele não quebrou o caniço rachado nem apagou o pavio que fumeja. Isso indica que Ele estava cheio de misericórdia. Os judeus costumavam fazer flautas de cana. Quando uma cana se rachava e já não servia como instrumento musical, eles a quebravam. Eles também faziam tochas de mechas de linho que acendiam com azeite. Quando o azeite acabava, as mechas de linho fumegavam e eram apagadas. Alguns dentre o povo do Senhor são como canas rachadas, que não emitem sons musicais; outros são como mechas de linho que fumegam que não podem emitir luz. Contudo, o Senhor Jesus não “quebrará” os que estão rachados e que não podem emitir sons musicais nem “apagará” os que são como mechas de linho fumegantes que não podem emitir luz. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 378-379)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 35, 270

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Is Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que
50:6 me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que
me afrontavam e me cuspiam.
53:6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada
um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair
sobre ele a iniquidade de nós todos.**

Na Sua humanidade, Ele não clamou, nem gritou, nem fez ouvir a sua voz na praça (Is 42:2). Estar calado indica uma espécie de vitória. Se uma pessoa for condenada e repreendida e, mesmo assim, ficar calada e não discutir, isso é uma vitória. Se eu não gritar, isso é uma vitória. Tal vitória é uma qualificação. (...) Os jovens querem que todos ouçam a sua voz. Isaías diz, porém, que Cristo na Sua humanidade não fez ouvir a Sua voz na praça. (*Life-study of Isaiah*, pp. 333-334)

Leitura de Hoje

“Não quebrará o caniço rachado, nem apagará o pavio que fumege, até que faça triunfar a justiça” [Mt 12:20]. Como Servo de Jeová, Cristo não quebraria o caniço rachado nem apagaria o pavio que fumege. Isso indica que enquanto Ele era rejeitado e as pessoas Lhe faziam oposição, Ele ainda estava cheio de misericórdia. Os que Lhe faziam oposição eram como caniços rachados e pavios fumegantes, mas o Senhor Jesus estava cheio de misericórdia para com eles. (...) Ele não quebraria aqueles que tinham-se tornado caniços rachados e não apagaria os que tinham-se tornado pavios fumegantes. Antes, Ele manteve aberta a porta da misericórdia e da graça.

Como o Servo misericordioso de Jeová, Ele usaria alguns dos que são como caniços rachados e pavios fumegantes para fazer triunfar a justiça. Se pensarmos que exceto nós mesmos, mais ninguém é útil, não podemos realizar a obra do Senhor. O Senhor Jesus irá selecionar alguns caniços rachados e pavios fumegantes e aperfeiçoá-los para que se tornem úteis na Sua mão até que faça triunfar a justiça. Por muito que Lhe façam oposição, Ele, o Servo de Jeová, ainda é misericordioso. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2798-2799)

Isaías 49:7 diz: “Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos”. De acordo com esse versículo o Senhor Jesus era desprezado pelos homens, odiado pelas nações e era (...) escravizado pelos tiranos. O Senhor era Servo mantido em escravidão pelos tiranos. (*Estudo-Vida de Marcos*, p. 13)

Cristo também era um homem de dores desprezado e o mais rejeitado entre os homens (Is 53:3; Sl 22:6-7; Lc 22:28; 23:11; Mt 27:39). Ele não era um homem de desfrute, felicidade nem bênção. À medida que consideramos Isaías 53, Salmos 22, Lucas 22 e Mateus 27, vemos um retrato de Cristo como um homem de dores desprezado.

Isaías 50:6 profetiza de Cristo como Aquele que estava disposto a ser humilhado: “Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam”. Essa palavra é cumprida em Mateus 26:67: “Então cuspiram-Lhe no rosto e Lhe davam murros, e outros O esbofeteavam”.

Segundo o Salmo 69:9b, as injúrias dos que ultrajaram Deus cairiam sobre Cristo: “As injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim”. Cristo sofreu não apenas por nós, mas também por Deus. Ele sofreu como Substituto de Deus, pois as injúrias dos que ultrajaram Deus caíram sobre Cristo. Portanto, Cristo além de ser o nosso Substituto que carregou os nossos problemas, também era o Substituto de Deus que carregou os problemas de Deus. Em Romanos 15:3, Paulo cita a profecia no Salmo 69:9b para incentivar os santos a carregar os problemas dos outros assim como Cristo carregou os problemas de Deus.

Se considerar os assuntos que abordamos até agora acerca da pessoa de Cristo no cumprimento das profecias do Antigo Testamento, você verá um retrato de quem Cristo é e do que Ele é. Todos esses assuntos estão relacionados com a vinda de Cristo para dispensar Deus ao Seu povo escolhido. Cada aspecto da pessoa de Cristo, profetizado no Antigo Testamento e cumprido no Novo Testamento, é para esse propósito. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 379-380)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 24, 70

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is O Senhor JEOVÁ me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como aqueles que aprendem. O Senhor JEOVÁ me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás. (ARC)

Isaías 50:4-9 descreve a instrução que o servo de Jeová (Isaías tipifica Cristo) recebeu e a vida que viveu.

[Os versículos 4 e 5 referem-se] a Isaías, um tipo de Cristo como Servo de Jeová. (...) Cristo como Servo de Jeová foi instruído não pelo homem, mas por Deus. Cristo não falava a Sua própria palavra, mas falava conforme as instruções de Deus. Assim, Ele aprendeu como dizer boa palavra aos cansados, aos fracos. Jeová O despertava todas as manhãs. Isso indica que todos os dias o Senhor Jesus tinha um reavivamento matinal. Além disso, o Senhor nunca foi rebelde; antes, Ele foi sempre obediente, ouvindo a palavra de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 173-174)

Leitura de Hoje

Em Isaías 50:4 vemos que, como Servo de Deus, o Senhor tinha língua erudita: (...) [“O Senhor JEOVÁ me deu língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como aqueles que aprendem” (ARC)]. Embora, como Servo, o Senhor não instruisse, Ele tinha língua de eruditos. Ele foi instruído por Deus em como sustentar o cansado com boa palavra. Visto que fora instruído por Deus, podia sustentar o cansado com boa palavra. Essa palavra pode ministrar vida mais do que uma longa mensagem. (*Estudo-Vida de Marcos*, p. 15)

Se um irmão tiver um problema, é preciso orar por ele e pedir ao Senhor para lhe falarmos uma palavra oportunamente. (...) Precisamos da língua de um instruído, a língua de alguém que foi tratado pelo Senhor (Is 50:4) para termos tal palavra. Se tivermos sido tratados pelo

Senhor, teremos uma língua que pode oferecer uma palavra para socorrer os outros e para sustentar os cansados. (...) Tal língua não é a língua de um instrutor, nem de um professor, mas a língua de alguém que foi instruído, ensinado, alguém que foi disciplinado pelo Senhor. (...) Falar adequadamente vem de se ouvir adequadamente. Se não ouvirmos o Senhor quando Ele lida conosco, ser-nos-á difícil falar uma palavra oportuna para sustentar os cansados. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 31-32)

Isaías 50:7 diz: “Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado”. Aqui vemos que o Senhor confiava em Deus e fez Seu rosto como um seixo. Enquanto andava no caminho de Deus para cumprir a vontade de Deus, o Senhor Jesus tinha o rosto como rocha dura. Na questão de cumprir a vontade de Deus, Ele era extremamente rígido. (*Estudo-Vida de Marcos*, p. 15)

O Salvador-Escravo já havia predito Sua morte e ressurreição por duas vezes (Mc 8:31; 9:31). Visto que a hora de Sua morte se aproximava (ver nota de rodapé 1 em 10:1), Ele subiu voluntariamente para Jerusalém, indo até mesmo adiante de Seus seguidores, com pressa e intrepidez tais que os deixou pasmados (v. 32). Com isso, Ele obedeceu a Deus até à morte (Fp 2:8), segundo o desígnio de Deus (At 2:23), para o cumprimento de Seu plano redentor (Is 53:10). O Salvador-Escravo sabia que, mediante Sua morte, seria glorificado em ressurreição (Lc 24:25-26), e Sua vida divina seria liberada para produzir muitos irmãos para a Sua expressão (Jo 12:23-24; Rm 8:29). Pela alegria que Lhe estava proposta, desprezou a vergonha (Hb 12:2) e voluntariamente Se entregou aos líderes dos judeus usurpados por Satanás, para ser condenado à morte por eles. Por isso, Deus O exaltou aos céus, assentou-O à Sua destra (Mc 16:19; At 2:33-35), conferiu-Lhe um nome que está acima de todo nome (Fp 2:9-10), fê-Lo Senhor e Cristo (At 2:36) e com glória e honra O coroou (Hb 2:9). (Mc 10:33, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Marcos, mens. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Eu sou Jeová, este é o Meu nome; a Minha glória, pois, **42:8** não a darei a outrem, nem a Minha honra, às imagens de escultura. (lit.)

1Jo E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro; e estamos no Verdadeiro, em Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. **5:20-21**

Em [Isaías 40], Cristo é o substituto para todos. Uma vez que fomos substituídos por Cristo, temos de perceber que não somos nada: uma gota de água de um balde, um grão de pó na balança (v. 15). O próprio Deus é o único no universo que permanece eternamente.

Quem é substituído por Cristo e espera Nele para desfrutar o poder da vida de Deus em graça é um servo de Jeová. Por essa razão, neste livro, Ciro, Israel e Isaías são tipos de Cristo como o Servo de Jeová. Eles não são servos de Jeová fora de Cristo, mas são servos com Cristo e em Cristo de uma maneira corporativa. Nesse sentido, Ciro, Israel e Isaías tornaram-se Cristo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 146-147)

Leitura de Hoje

Hoje, como membros de Cristo, também somos tipos de Cristo. (...) Pelo lado positivo, somos tipos de Cristo para o propósito de pôr em prática a amorosa palavra de consolação de Jeová (Is 41:8-20), que é o evangelho como o Seu testemunho. Pelo lado negativo, somos tipos de Cristo para o propósito de expor a falsidade e a vaidade dos ídolos (41:21-29). Esse é o testemunho do Novo Testamento. Testificamos de duas coisas: 1) que Cristo é a nossa realidade, centralidade e universalidade e que fazemos parte Dele e 2) que tudo, exceto Cristo, é falso, vão e um ídolo. Como tipos de Cristo, testificamos que não somos nada, que fomos demitidos e substituídos por Cristo e que Cristo é tudo para nós. Também testificamos da falsidade e vaidade dos ídolos, a cabeça dos quais é Satanás.

Segundo 46:1-2 e 5-7, os ídolos da Babilônia são impotentes e inúteis e não se comparam a Jeová. Além disso, os ídolos são um fardo para Israel levar no cativeiro vindouro. Acerca disso, 46:1 e 2 diz: “Bel

se encurva, Nebo se abaixa; os ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas que costumáveis levar são cansaiva para as bestas já cansadas. Esses deuses juntamente se abaixam e se encurvam, não podem salvar a carga; eles mesmos entram em cativeiro”. Bel era um deus dos babilônios.

Qualquer coisa que substitui Deus ou ocupa a posição de Deus é um ídolo, um fardo para o adorador. A sociedade humana de hoje incentiva as pessoas a fazer ídolos. Uma pessoa, os estudos ou uma posição elevada numa empresa podem tornar-se ídolos para nós. Os ídolos não nos ajudarão e, em vez disso, tornar-se-ão um fardo que temos de carregar. (*Life-study of Isaiah*, pp. 147, 161-162)

Em 1 João 5:21 João prossegue para concluir: “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos”. A palavra “guardar” significa fortalecer-nos contra ataques de fora, como as investidas das heresias. “Ídolos” referem-se a substitutos heréticos, introduzidos pelos gnósticos e ceríntios, no lugar do verdadeiro Deus, como revelado nesta Epístola, no Evangelho de João e citado no versículo anterior. Os ídolos aqui também se referem a qualquer coisa que substitui o verdadeiro Deus. Como genuínos filhos do genuíno Deus, devemos estar alertas para nos guardar destes substitutos heréticos e de todas as vãs substituições do nosso Deus genuíno e real, com quem somos organicamente um e que é vida eterna para nós. Esta é a palavra de advertência do idoso apóstolo a todos os seus filhinhos como uma conclusão de sua Epístola.

De acordo com o entendimento de João, um ídolo é qualquer coisa que substitua, que seja um substituto para o Deus subjetivo, o Deus que temos experimentado e que ainda estamos experimentando. Por meio dessa iluminação, somos capazes de entender 5:18-21 de forma muito experimental.

A última palavra de João, em 5:21, é a incumbência de guardar-nos dos ídolos. Qualquer coisa que seja um substituto ou substituição para o verdadeiro Deus e a vida eterna é um ídolo. Precisamos viver, andar e existir neste Deus e nesta vida. (*Estudo-Vida de João*, pp. 413-414)

Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 39-40

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.

Antes de sermos salvos, estávamos fora de Deus. Deus era verdadeiro em Si mesmo, mas não podíamos dizer em nossa experiência que Ele era verdadeiro para nós. Mas depois que cremos no Senhor Jesus, entramos em Deus. Portanto, 1 João 5:20 diz não somente que conhecemos o Verdadeiro, mas também que estamos no Verdadeiro. (...) Estar no Verdadeiro [é estar] em Seu Filho Jesus Cristo. Pelo fato de estarmos em Deus, Ele se torna experimentalmente verdadeiro para nós. Do mesmo modo (...) Jesus Cristo (...) se tornou experimentalmente verdadeiro para nós. Devido à nossa experiência de Deus e Cristo pelo fato de estarmos em Deus e em Cristo, podemos dizer que este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 413-414)

Leitura de Hoje

João conclui 1 João 5:20 (...): “Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”. [Isto] (...) não é meramente a conclusão do versículo 20; é, na verdade, a conclusão de todo o livro. O que esta Epístola revela é o verdadeiro Deus e a vida eterna. (...) Se não vivermos no verdadeiro Deus e na vida eterna, então teremos um substituto para o verdadeiro Deus e este substituto será um ídolo. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 414)

Como foi possível que tal povo maravilhoso [como Israel], que era o povo eleito de Deus, a vinha de Deus, a noiva de Deus, o rebanho de Deus e o tesouro de Deus, se tenha tornado rebelde, espinhos e abrolhos, uma prostituta, escorpiões e escória? (...) A primeira razão para a degradação foi a sua idolatria. Ezequiel fala várias vezes sobre os ídolos que havia entre o povo de Israel. Não devemos considerar que um ídolo se refere sempre a uma imagem exterior. Os ídolos são substitutos de Deus. Ezequiel 14:3 diz: “Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração”. Os que levantam ídolos no seu coração apartam-se do Senhor para seguirem os seus ídolos (v. 5).

Tudo o que em nós é um substituto para Deus é um ídolo.

Qualquer coisa que amemos mais do que o Senhor é um ídolo. Uma bolsa de estudo, os estudos, dinheiro, roupa, a esposa, o marido, filhos – todos eles podem ser ídolos, alguma coisa ou alguém que amamos mais do que Deus e que substitui Deus na nossa vida. Tudo o que for mais importante para nós do que o Senhor é um ídolo. A primeira razão para a queda e a degradação de Israel foi a idolatria.

Em Apocalipse 2, vemos que a degradação das igrejas começou com o abandono do primeiro amor pelo Senhor (v. 4). (...) Se não amarmos o Senhor com o primeiro amor, isso é um sinal de que temos algum tipo de ídolo. O que quer que amemos mais do que o Senhor é o nosso ídolo. Se percebermos isso, veremos que a razão da degradação de Israel e da igreja é exatamente a mesma.

O povo de Israel adorou ídolos como substitutos de Deus. A situação é a mesma com a grande maioria dos cristãos hoje. A maior parte dos cristãos perdeu o seu primeiro amor. Alguns amam a obra missionária muito mais do que amam o próprio Senhor. Outros amam o estudo que fazem da Bíblia ou a obra evangelista mais do que o Senhor. Muitos se preocupam com o trabalho, mas não se preocupam com o Senhor. O Dr. A. W. Tozer da Aliança Cristã e Missionária disse uma vez que se o Senhor Jesus viesse a uma conferência de líderes cristãos, eles não O reconheceriam. (...) A observação de Tozer indica que é normal os cristãos amarem muitas coisas além do próprio Senhor. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 143-145)

Isaías 43:10 e 11 diz: “Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador”. Como se pode provar que apenas Jeová é Deus? Apenas se pode provar por um grupo de pessoas que são testemunhas de Deus. Aqueles que são testemunhas de Deus também são os Seus servos. Cristo é a Testemunha de Deus e o Seu Servo. Hoje, nós, o povo da igreja, somos um com Cristo como as testemunhas e servos de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 153-154)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 49; *Life-study of Ezekiel*, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____
